



Corumbá: PRIMEIRA Década

Foto: Roberto Rosa

Vista aérea da Usina de Corumbá, localizada no rio Corumbá, nos municípios goianos de Caldas Novas e Corumbaíba

Usina de Corumbá celebra dez anos de geração e benefícios para sua área de influência

A Usina de Corumbá, entre os municípios de Caldas Novas e Corumbaíba (GO), completou dez anos de operação comercial. A primeira das três unidades geradoras da hidrelétrica, cuja potência instalada é de 375 MW, foi energizada em 30 de abril de 1997. As outras duas máquinas entraram em operação, respectivamente, em julho e novembro do mesmo ano. No entanto, a inauguração oficial de Corumbá ocorreu em 12 de junho de 1998, simulta-

neamente à da Usina de Serra da Mesa (GO).

O empreendimento teve início em 1982, sob responsabilidade das Centrais Elétricas de Goiás (Celg). Em 1984, passou ao controle de FURNAS. As obras, que estavam paralisadas, foram retomadas em 1987. "Naquele momento, Corumbá representou para a Empresa o retorno aos projetos de geração hidráulica", afirma o gerente da Superintendência de Produção Oeste (PO.O), Carlos Nadalutti Filho.



Foto: Arquivo FURNAS

Sala de controle da hidrelétrica, única do Sistema FURNAS operada remotamente a partir da Usina de Itumbiara

Meio ambiente

Ele lembra que a questão ambiental mereceu atenção especial durante a construção da hidrelétrica. Isso porque, em 1981, foi promulgada a Lei 6.938, que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente.

Segundo a assistente da Superintendência de Gestão Ambiental (GA.E), Mariângela Danemberg, 16 programas ambientais foram implementados para prevenir, minimizar ou compensar as alterações nos ecossistemas provocadas pela implantação da usina. Além disso, FURNAS criou um centro de informações para esclarecer dúvidas da população quanto ao empreendimento e os programas ambientais.

Havia a preocupação de que o reservatório de Corumbá pudesse colocar em risco as fontes de águas termais de Caldas Novas. “Com base em estudos, provamos que o lago não resfriaria

o aquífero termal, e que este estava diminuindo por conta do uso excessivo de suas águas pelos hotéis e residências da cidade”, conta Danemberg.

“A usina possibilitou a estruturação do município de Caldas Novas. FURNAS colaborou com uma série de benfeitorias para a cidade, como arruamento e instalação de redes de abastecimento de água e saneamento básico. Além disso, o lago proporcionou uma nova opção de lazer e turismo para a região”, acrescenta Nadalutti.

Controle de tensão

Localizada à montante da Usina de Itumbiara (GO/MG), Corumbá colabora para a segurança do suprimento de energia elétrica da região Centro-Oeste. De sua subestação partem as linhas de transmissão Corumbá-Itumbiara e Corumbá-Brasília Sul, em 345 kV.

“Quando há perda da interligação com o tronco de 500 kV na

Subestação de Samambaia (DF), o estado de Goiás e o Distrito Federal são atendidos basicamente pelo sistema de 345 kV, do qual Corumbá faz parte”, diz o gerente da Superintendência de Operações (SO.O), Cesar Ribeiro Zani. Ele revela, ainda, que a usina tem importância no controle de tensão na área Goiás/Brasília e no retorno da operação das unidades geradoras de Itumbiara em caso de pane no sistema de auto-restabelecimento dessa hidrelétrica.

Além disso, Corumbá se destaca por ser a única usina de FURNAS operada remotamente, por meio de um *link* de fibra ótica, a partir da sala de controle de Itumbiara. “Temos dois operadores em nossa equipe. Se, porventura, houver algum problema no sistema ou no *link*, eles têm condição de assumir o controle”, afirma o gerente da usina, Luiz Antônio de Oliveira Caputo, acrescentando que a unidade conta com 22 empregados. 🌐